

S.R.M - A Clínica de Especialidades **Amo Patas** se localiza na Rua Cândido Mota Filho, 146 -Vila São Francisco - São Paulo/SP. Tem atendimentos de clínica geral, de todas as especialidades veterinárias e conta com um Centro de Tratamento Oncológico e uma Unidade de Internação e Atendimento 24h. Prestamos todos os atendimentos clínicos, mesmo emergenciais, exames laboratoriais e de imagem, bem como intervenções cirúrgicas de rotina e complexas.

A.S. - A colega é conhecida por sua "expertise" em Oncologia veterinária. Qual a sua opinião do estado da arte em Oncologia veterinária?

S.R.M - Assim como todas as especialidades, a Oncologia veterinária também cresceu muito.... no entretanto, creio que de forma especial e mais significativa. Com o aumento da expectativa de vida dos animais, bem como a realização de mais exames preventivos, diversos quadros oncológicos vêm sendo identificados de maneira mais precoce

e permitem realização de tratamentos efetivos. Dessa forma, atualmente um animal com câncer não recebe mais indicação de eutanásia. Hoje podemos oferecer diversos tratamentos, inovadores até, bem como proporcionar uma boa qualidade de vida ao longo do processo.

Gosto de dizer que a Oncologia veterinária vem sendo cada vez mais desafiadora para nós profissionais, mas cada vez menos assustadora para os clientes e seus animais. Hoje em dia há uma esperança para muitos pacientes oncológicos.

A.S - Como é feito o agendamento de consultas em sua clínica e aonde mais presta atendimentos?

S.R.M - O agendamento de consultas na Clínica Amo Patas é feito diretamente pelo telefone de contato (11) 3768-0837, ou pessoalmente para casos emergenciais.

Ainda, continuo prestando atendimentos na área de Cirurgia e Oncologia em diversos locais e hospitais de São Paulo, que podem ser acessados pelo site www.samantamelovet.br

História da Veterinária e sua correlação com fatos políticos

Eduardo Harry Birgel

Acadêmico emérito da APAMVET

Ex-diretor-presidente da APAMVET

Nossos tempos de pré-adolescência transcorreram em anos cinzentos e porque, não plúmbeos ou de chumbo – que se amassa, se retorce, mas para acabar necessitam de muito calor e perseverança. Outros atenuando chamara essa Era Vargas, de forma condescendente, como “Anos de Incertezas”. Assim foi com a Segunda Grande Guerra Mundial [1939- 1945], convulsionando o Universo de então; foi um complexo que atingiu por suas repercussões diretas ou indiretas a vida das populações de todos os países. O segundo período de intranquilidade foi mais pontual, com significado mais representativo em nosso País, um período de exceção representado pelo poder concentrado num ditador por longo tempo – de 1930 a 1945. Em momentos houve justaposição desses períodos, sendo mais gravoso para os Paulistas, conseqüente às revoluções de 1930 e 1932, associada com as restrições aos imigrantes, que em São Paulo acumulava uma população descendente de Alemães, Italianos e Japoneses. Portanto uma reunião de imigrantes e primeira geração de oriundo dos países que formavam o Eixo – adversários dos Aliados, na 2ª Grande Guerra Mundial, da qual o Brasil participou tardiamente.

Por incrível que possa parecer, a Medicina Veterinária pagou um pesado tributo a esse período de exceção quando suas publicações associativas tiveram que suprimir as atividades de divulgação de notícias e informações técnicas. As restrições foram determinadas por ações do Decreto-Lei nº 1.915 de 27 de dezembro de 1939, que

criava o **Departamento de Imprensa e Propaganda/ DIP** e dava outras providências, extinguindo as ações do **Departamento Nacional de Propaganda/DNP**. A direção geral do novo departamento permaneceu nas mãos de **Lourival Fontes**, diretor do antigo órgão. A partir da criação do DIP, todos os serviços de propaganda e publicidade dos ministérios, departamentos e estabelecimentos da administração pública federal e entidades autárquicas passaram a ser executados com exclusividade pelo órgão, que também organizava e dirigia as homenagens a Vargas, constituindo o grande instrumento de promoção pessoal do chefe do governo, de sua família e das autoridades em geral. De acordo com o decreto, entre seus principais objetivos, além de centralizar e coordenar a propaganda nacional, interna e externa, servia como agente censura às atividades artísticas, das funções recreativas e esportivas, da radiodifusão da literatura social e política e da imprensa. Sobre este último setor, uma das cinco Divisões do Órgão – “Divisão de Imprensa”, recaía uma das mais importantes funções do DIP - a censura à imprensa.

Ainda dentro da área de divulgação do ideário “**estadonovista**”, o DIP lançou **diversas** publicações, entre as quais a de maior destaque foi **Cultura Política - Revista Mensal de Estudos Brasileiros**. [Destaque-se que “**pouco se cria**”, mas em condições de excepcionalidade, “**muito se copia**”; é fácil para os colegas mais novos, lembrar-se que numa das recentes Reformas Curriculares da Educação Superior foi introduzida numa disciplina de “**Estudos de Problemas Brasileiros**”.] Ainda em 1940, o DIP teve seu poder ampliado com a instalação, em cada estado do país, de um **Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda (DEIP)**, com as mesmas atribuições.



FIGURA 1 - A propaganda oficial buscava criar uma imagem positiva do regime antidemocrático

O poder do DIP começou a ruir com a proximidade do fim da 2ª Grande Guerra Mundial, pela presumível e já evidente possibilidade da vitória das Nações Aliadas. Quando se avaliava a inexecutabilidade dos objetivos para os quais havia sido criado, mas o antagonismo maior era representado pela crescente pressão popular pelo fim de todos os órgãos cerceadores da liberdade criados durante a vigência do Estado Novo. O Departamento de Imprensa e Propaganda/DIP foi extinto em 25 de maio de 1945.

Interessado na História da Medicina Veterinária no Estado de São Paulo, em face da perspectiva da publicação do livro "**Memória da Medicina Veterinária de São Paulo**" voltei a consultar os alfarrábios que colecionei durante minha vida profissional: olhando sempre o futuro com o binóculo do passado! Assim acessei velhas Revistas relacionadas à Medicina Veterinária. Mas quando isso se faz, criamos mais novas dúvidas do que resolvemos antigos problemas!



Assim sendo, minha atenção foi despertada, inicialmente, pelo **Boletim da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária-SBMV – 1940** [implantada em 1930] e a seguir pela **Revista da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária-SPMV – 1932** [implantada em 1931]. Nesta oportunidade a diretoria da SBMV, gestão 1940/1942 era assim constituída: **Presidente de Honra** Tnte. Cel. Juarez Távora (foi o Ministro da Agricultura, que em 1933 assinou com Getúlio Vargas o Decreto nº 23.133/09-09-1933 que regulamentou o exercício da profissão veterinária no Brasil).

Presidente: Jayme Lins de Almeida;

Vice-Presidente: Altair Nogueira;

Secretário Geral: Vicente Leite Xavier;

Secretário de Sessões: Cid de Holanda Távora;

Tesoureiro: Geraldo Gouvêa Souto;

Bibliotecário Arquivista: Jorge de Sá Earp;

Comissão Técnica: Otávio Dupont; Paulo Dacorso Filho e Iris de Abreu Martins;

Comissão de Sindicância: Nilo Garcia Carneiro; Sílvia Torres e Fernando Chaltein.

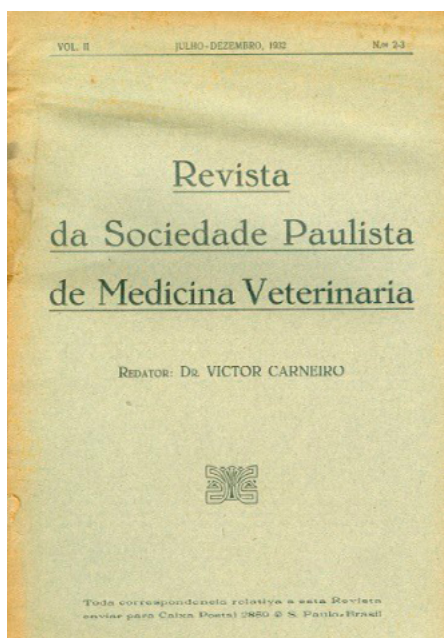
Ao se consultar a coleção de Boletins percebe-se a ausência das revistas correspondentes ao de 1941, mas, edição de janeiro/junho de 1942, que na capa como na revista anterior destacava um fato obrigatório: Registrado no sob o nº 10.822. A elucidação da ausência de Edição em 1941, foi apresentada na inserção da contra capa da edição de 1942, nos seguintes termos “*ipsis litteris*”:

O Boletim em 1941 – Em 1941 o BOLETIM não foi publicado; a necessidade de seu registro no D.I.P. levou a Diretoria a suspender sua publicação, para que fosse possível legalizar sua situação em face da legislação vigente. Assim, do ano de 1940 passamos ao de 1942, sem, no entanto, modificarmos a seriação do volume X de 1940, passamos ao volume XI de 1942.

Evidencia-se assim a existência, na época de censura até das Revistas de cunho científico e/ou cultural e social.

O Redator da Revista da SPMV vol. II; nº 2-3 de junho/dezembro de 1932 era o Dr. Victor Carneiro. Ler a Revista da SPMV, publicada no ano em que eu deveria nascer: a Revista lá estava, e eu ainda sendo gerado. Ler e meditar sobre as informações apresentadas na revista da entidade da qual em futuro muito longínquo eu seria Presidente por duas gestões foi emocionante e muito elucidativo. E na publicação de 1933 havia destaque nominal aos 78 Associados da SPMV, todos ilustres profissionais da Veterinária.

A visão da coleção destas Revistas nos alertou para um fato A revista da SPMV – volume V de 1939, voltou a ser publicada a partir de junho de 1944 com outra denominação – **Boletim da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária** – Volume VI, nº 1 junho de 1944.



Na Edição de 1939 o Redator era o futuro Patrono da APAMVET Leovegildo Pacheco Jordão e na edição de 1944 o Redator, também era um futuro Patrono da APAMVET Paulo de Castro Bueno. A explicação do fato foi apresentada no editorial do agora Boletim, do qual apresentamos uma cópia fiel da editoração de então:

A Revista da Sociedade Paulista de Medicina Veterinaria que, por motivos independentes de nossa vontade, teve a sua publicação interrompida desde 1939, reaparece agora sob o novo titulo de BOLETIM DA SOCIEDADE PAULISTA DE MEDICINA VETERINARIA, de acordo com as novas diretrizes do Departamento de Imprensa e Propaganda.

A necessidade imperiosa que tinhamos em proseguir na publicação regular deste órgão de Classe que, sem duvida alguma, constitui o reflexo não sómente das atividades da Sociedade Paulista de Medicina Veterinaria como tambem de todos os representantes da profissão Veterinaria em São Paulo, fez com que a Diretoria da Sociedade não medisse sacrificios no sentido de tratar do seu reaparecimento.

Pretendemos, pelo menos atualmente, imprimir ao BOLETIM um cunho essencialmente pratico, para que assim possa melhor servir à coletividade da Classe, ao invéz de induzi-lo para o lado científico muito especializado, o que, certamente, acarretaria o estabelecimento de campos restritos de interesses.

O presente numero do BOLETIM constitui o marco de uma nova fase de progresso da nossa Sociedade, fase essa que não deve sofrer, em hipótese alguma, nova interrupção. Neste sentido, trabalharemos com a maxima energia e na medida de todas as nossas forças, pois, isso, a Veterinaria exige de todos nós, repudiando a todos aqueles que preferem se apegar aos interesses puramente materiais ou à comodidade da critica, na maioria das vezes, destrutiva.

Desta forma, creio que ficou bem demonstrado que nos regimes de exceção a primeira perda que sofremos e sentimos é a restrição de nossa liberdade, principalmente a liberdade de poder expandir nossos anseios, podendo os apresentar a amigos e colegas para ampla discussão e debates. Ficou também evidente, que em nossa juventude éramos restringidos e fiscalizados por Órgãos Públicos censores!

Continuarei minha intrigante leitura para reunir informações que em breve poderei passar aos diletos amigos e colegas.

